

Usando o PC

Minha melhor amiguinha, aquela que desenha para a minha revista, costuma estar quase todos os fins de semana por aqui e neste último fim de semana eu resolvi contar o que se passa nestes maravilhosos momentos que eu tenho de aprendizado com a minha prof. de final de semana.

- BUUUUUUUUU... Cheguei!!!

Eu devo confessar que, se eu estivesse a pouco mais de cem quilômetros dela realmente haveria uma remota possibilidade de eu (ou qualquer pessoa que seja) nem notar a sua chegada sem o seu “BUU” característico.

Se eu estivesse morto, neste momento eu ressuscitaria e nem mesmo precisaria estar sepultado em Jerusalém para este milagroso feito.

Depois de um beijinho bem rápido, (ela é sempre muito ocupada, parece um executivo norte americano ávido por tomar o dinheiro dos outros e entregá-lo ao seu chefe), passa a examinar o ambiente para ver se tudo o que fez na semana passada ainda está como ela disse que deveria estar e aí é claro eu levo algumas broncas por não ter guardado a sopinha de papel picado que ela fez para todos (eu, ela e as bonecas, o tigrinho e o cachorro de pelúcia), é, agora ela vai ter que fazer uma nova, se eu não tivesse jogado a sopa fora agora era só esquentar de novo; levo uma segunda bronca porque não levei as bonecas para fazer xixi agora ela tem que trocar as fraldinhas delas de novo e por fim satisfeita com a inspeção se aproxima do meu lado direito e delicadamente diz:

- Zaba, chega pra lá um pouquinho só, só um pouquinho, que eu vou usar a sua mánica.

Ato contínuo:

Sobe tranquilamente pela minha cadeira de rodas e senta-se confortavelmente (arrumando os cabelos) enquanto pega o rato e puxa o teclado do meu PC de reserva (PC de backup); é neste ponto que a minha aula começa.

Do alto dos seus sete anos, a bichinha acha que sabe tudo e começa a me ensinar como se desenha, depois como se resolve quebra-cabeças e em algum momento do aprendizado como se escreve, com aquelas letrinhas do teclado preto.

E se eu demoro uns milissegundos à mais para responder alguma pergunta escuto:

- Zaba, você num sabe nada mesmo né!? - Eu tenho que fazer tudo né?!

Este infinito atraso na minha resposta se dá pelo fato de que nem sempre eu consigo entender o que ela quer fazer de novidade, para poder dar-lhe a dica de como é que ela deve agir para dar certo.

Este sábado que passou ela estava me ensinando algo, quando notou que eu estava comendo um pastel de feira que ela mesma havia me dado, olhou para mim, olhou para o pastel e simplesmente experimentou (mordeu o meso) para ver se estava realmente bom, pelo menos foi o que disse depois de comer a metade do pastel ainda na minha mão

- É tá gostoso né Zaba... pode comer tudo agora, eu só queria saber se estava gostoso mesmo.

Quando se cansa de desenhar, escrever palavras e números ou ainda solucionar quebra cabeças (é aí que eu me vingo, cada quebra cabeças novo que faço para ela tem no mínimo cem peças) ela resolve usar as suas ágeis mãozinhas com lápis, canetas coloridas e as outras canetas da casa, canetas estas que somem, pois serão definitivamente guardadas no seu potinho de canetinhas, esta esperta neném ataca o depósito de papel da HP e aí, munida do que julga necessário, inicia o seu trabalho em artes plásticas.

Estes trabalhos depois ser por ela considerados completos ela quer que passe o mesmo no escâner só para ver o mesmo no “Tutador” (internet para ela), isso quando não quer ver a HP “comer” uma folha em branco e “vomitar” uma colorida com o desenho dela.

É, é a criança e o mundo informatizado.

São Paulo, SP, 15 de Outubro de 2012

Mkmouse